



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius¹
Profa. Dra. Giovana G. Tavares²

RESUMO

Em 1999, foi sancionada a Lei Federal n. 9.795, criando a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Segundo a lei todos têm direito a educação ambiental e esta deve ser exercida de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino. Em 2001 foram instituídas as diretrizes nacionais dos cursos de medicina (DCNs). Como foco maior das diretrizes está a incorporação na grade curricular dos cursos de medicina de outras áreas de ensino que não só a biológica para que o profissional possa atender as mudanças ocorridas na sociedade e esteja apto a responder as necessidades da população. Um dos enfoques que deve ser contemplado é a educação ambiental que tem como meta a busca de soluções para a crise ambiental, já que cada vez mais se tem conhecimento da inter-relação da saúde com os problemas ambientais. Apesar de prescrever a inclusão nos currículos das escolas médicas do ensino da educação ambiental, não há uma orientação nas DCNs de como deve ser realizada esta abordagem. O objetivo desta pesquisa é analisar uma estratégia de ensino-aprendizagem de educação ambiental em uma escola médica usando para tal proposta, a elaboração de vídeos sobre o tema pelos discentes. O uso de tecnologia na sala de aula possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem, bem como favorece o aprendizado de forma mais atrativa. A metodologia utilizada é a pesquisa experimental, qualitativa, sobre a aplicação de uma estratégia de ensino da educação no curso de medicina de uma instituição privada. Os discentes, acadêmicos de medicina, foram orientados a elaborarem um vídeo abordando o tema meio ambiente e a saúde, mostrando, além do problema ambiental detectado, a sua correlação com o comprometimento da saúde e as sugestões de práticas que poderiam solucionar ou amenizar os problemas encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, escolas médicas, vídeo

¹ Médica, Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente..

² Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Pesquisadora do Núcleo de Educação Ambiental do PPSTMA - Centro Universitário de Anápolis, GO.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius; Giovana G. Tavares

INTRODUÇÃO

Em 9 de janeiro de 2001 foi instituído o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabeleceu, para cada nível educacional, um diagnóstico, diretrizes, objetivos e metas a serem contemplados (MEC, 2001).

Resultante de um profundo debate e articulação entre instituições médicas, universidades e representantes do governo ficou estabelecido os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos, na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina das Instituições do Sistema de Ensino Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de medicina, implantadas no ano de 2001 (MEC, 2001).

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser, necessariamente, adotados por todas as instituições de ensino superior. As DCNs Medicina possibilitam que os currículos propostos possam construir o perfil acadêmico e profissional dos egressos, constituído por competências, habilidades e conhecimentos, construídos a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, tornando-os capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade. Apesar de estar consonante com as tendências internacionais da Educação Médica as Diretrizes Curriculares Nacionais mantêm características inerentes à realidade brasileira.

Como foco maior das diretrizes está a incorporação na grade curricular dos cursos de medicina de outras áreas de ensino que não só a biológica para que o profissional possa atender as mudanças ocorridas na sociedade e esteja apto a responder as necessidades da população. Áreas como sociologia, ética, direito, antropologia, psicologia e educação ambiental são mencionadas no documento como essenciais a educação médica (BRASIL, 2001).

Após dez anos de implantação das DCNs de 2001 para os cursos de medicina, várias publicações em educação médica trouxeram análises e reflexões sobre este período, mostrando os avanços atingidos, bem como os desafios ainda não vencidos e as novas demandas que emergem da realidade da área de saúde, nos diferentes contextos socioeconômicos. Assim, em 2014 foi publicada as novas diretrizes para os cursos de medicina, procurando corrigir as deficiências das antigas diretrizes e atender as novas necessidades. Em relação as diretrizes anteriores o documento atual especifica de forma mais detalhada as normativas para a consolidação das mudanças (BRASIL, 2014).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius; Giovana G. Tavares

Brasil, a lei Federal n.6.938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, foi sancionada em 1981, e tem como um de seus pilares a educação ambiental, que deve ser assegurada em todos os seus níveis de ensino, incluindo também a comunidade. (Brasil, 1981).

Em 1999, foi sancionada a Lei Federal n. 9.795, criando a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Segundo a lei todos têm direito a educação ambiental e esta deve ser exercida de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino (formal e não formal). Dispõe também que é responsável pela sua elaboração e execução o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), o Sistema Educacional, os meios de comunicação, o Poder Público e a comunidade (Brasil, 1999).

Segundo Korb e Claro (2010) é um grande desafio incorporar saúde e os cuidados com o meio ambiente. A inclusão das ciências sociais na educação médica faz parte do enfrentamento deste desafio que tem como meta a busca de soluções para a crise ambiental. Indicadores que relacionem cada vez mais saúde com os problemas ambientais podem estimular condutas e políticas que sejam eficazes tais como agregação dos valores do ambiente na ética individual, nos direitos humanos e nas normas jurídicas. Sendo assim, desenvolvimento, saúde e ambiente, precisam ser abordados em conjunto, pois desenvolvimento requer melhor qualidade de vida e saúde, bem como preservação e sustentabilidade do meio (PHILIPPI, PELICIONI, 2014).

De acordo com Bilert (2013), a educação ambiental contribui para a compreensão das inter-relações entre sociedade e natureza, devendo ser incluída em todos os níveis educacionais. Na educação médica a incorporação da educação ambiental é preconizada pelas DCNs dos cursos de medicina desde 2001 como já mencionado. Tanto as Instituições de Ensino Superior (IES) quanto os docentes dos cursos de medicina tem um papel-chave no ensino da educação ambiental. Apesar de prescrever a inclusão nos currículos das escolas médicas do ensino da educação ambiental, não há uma orientação nas DCNs de como deve ser realizada esta abordagem. O objetivo desta pesquisa é analisar uma estratégia de ensino-aprendizagem de educação ambiental em uma escola médica usando para tal proposta, como metodologia de ensino, a elaboração de vídeos sobre o tema pelos discentes. O uso de tecnologia na sala de aula possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem, bem como favorece o aprendizado de forma mais atrativa. Dentre os recursos tecnológicos, principalmente o vídeo estimula a criatividade propiciando a construção de aprendizados múltiplos favorecendo a contextualização de conteúdos variados (LIMA, 2009).

A relevância desse trabalho consiste em demonstrar o uso de recursos tecnológicos como uma estratégia didática eficaz para o ensino, aprendizagem e incorporação da educação ambiental pelos

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius; Giovana G. Tavares

estudantes de medicina, contribuindo para que esses, quando profissionais médicos que atuam também como educadores, possam levar a incorporação de mudança de atitudes pela sociedade favorecendo a saúde e conseqüentemente uma qualidade de vida eficaz (RODRIGUEZ, 2007).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental, sobre a aplicação de uma estratégia de ensino da educação ambiental no curso de medicina de uma instituição privada. Os discentes, acadêmicos de medicina do primeiro período do curso, no módulo de Habilidades Médicas e Atitudes, na subárea de Habilidades em Comunicação, foram submetidos a apresentação de um vídeo cuja temática foi o meio ambiente e a saúde com uma visão mais holística e multicausal, seguida de ampla discussão do tema. Logo após foram divididos em grupos de três a quatro alunos e foram orientados a elaborarem um vídeo, de no máximo cinco minutos, abordando o tema meio ambiente e saúde. O vídeo deveria ser gravado nas dependências da Universidade e deveria conter, além do problema ambiental detectado, a sua correlação com o comprometimento da saúde e as sugestões de práticas que poderiam solucionar ou amenizar os problemas encontrados. Os alunos tiveram um mês para a elaboração do vídeo e utilizaram as mídias e aplicativos dos aparelhos de celular para a gravação. A apresentação dos vídeos aconteceu no final do semestre e compôs uma das avaliações somativas dos discentes.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Foram elaborados 20 vídeos, variando em tempo de execução de 3 a 5 minutos. Os vídeos deveriam conter inadequações do meio ambiente na universidade, mostrar a relação dos problemas do meio ambiente com a saúde e trazer sugestões de práticas para a solução dos problemas ambientais e conseqüentemente favorecer a saúde e qualidade de vida da comunidade da universidade.

Todos, conforme recomendado, foram filmados na universidade e abordaram o meio ambiente. Porém, dos vinte vídeos apresentados, nem todos conseguiram trazer a relação meio ambiente e saúde e sete vídeos não mostraram sugestão de soluções.

Os temas relacionados ao meio ambiente encontrados na universidade foram bem diversificados: falta de área de lazer e de estudo adequadas, escassez de vegetação, desperdício de energia elétrica e de água, descarte inadequado do lixo, problema de escoamento da água da chuva, desperdício do uso de papel e falta de material necessário para a higienização das mãos nos banheiros.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius; Giovana G. Tavares

Sete vídeos contemplaram o que havia sido solicitado, enfocando o problema ambiental e sua relação com a saúde, bem como sugestão de soluções e práticas para a resolução dos problemas encontrados.

As DCNs dos cursos de medicina colocam como perfil do egresso um médico que atue não só na assistência à saúde, mas também na prevenção e promoção, com um enfoque integral e holístico do processo saúde doença. É também colocado a necessidade de uma formação que possibilite senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Brasil, 2001/2014). O PNEA define educação ambiental como o processo que favorece a construção pelo indivíduo e a coletividade dos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (PNEA, 1999).

Relacionando o perfil médico recomendado pelas DCNs com a definição de educação ambiental do PNEA foi proposto a atividade utilizando metodologia de ensino que visou contemplar a totalidade do conhecimento: diagnóstico do problema ambiental, sua implicação na saúde da comunidade, no caso a estudantil e principalmente, a elaboração de soluções que pudessem reverter e solucionar os problemas encontrados. Com a elaboração dos vídeos, os estudantes ao diagnosticarem um problema ambiental fizeram a correlação com a saúde, percebendo de forma prática e clara a relação saúde – meio ambiente, podendo assim atuar na prevenção e promoção como preconizado nas DCNs. Um dos vídeos relacionados ao problema do escoamento de água das chuvas na universidade trouxe soluções a curto prazo, como sinalização clara e eficaz nos locais alagados para se evitar risco de quedas; a médio prazo, o uso de pisos emborrachados e a longo prazo, o uso de canaletas para escoamento da água. Ao proporem soluções os alunos exercitaram integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Alguns vídeos abordaram a preocupação com o consumo e desperdício de energia elétrica, água e papel, favorecendo assim a construção de valores sociais e a prática de habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e conseqüentemente para uma melhor qualidade de vida da sociedade.

Segundo Anacleto (2007), o ensino deve se adaptar as novas linguagens, tornando-se mais dinâmico e atraente. Os recursos midiáticos podem fazer com que a prática de ensino e aprendizagem

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius; Giovana G. Tavares

seja motivadora e lúdica. Vários alunos elaboraram vídeos usando uma abordagem criativa, divertida e algumas vezes até mesmo cômica, porém sem abrir mão de uma análise consistente e fundamentada. Os vídeos relacionados ao problema da higienização das mãos nos banheiros da universidade bem como o que enfoca o ambiente nas salas de aula lançaram mão de figuras, músicas e personagens do universo infantil, mostrando a satisfação e prazer dos alunos durante a produção do trabalho.

Nos vídeos apresentados as sugestões para melhoria do meio ambiente universitário e consequentemente na qualidade de vida dos estudantes saiu do âmbito tradicional do saber médico e foi buscar informações e conhecimentos de diversas áreas. Como exemplo os vídeos que abordaram o problema de escoamento das águas das chuvas na universidade, que foram buscar soluções no conhecimento de práticas da engenharia civil, trazendo soluções como o uso de canaletas de escoamento. Ainda também os vídeos que abordaram o uso sustentável da energia que levou os alunos a se debruçarem sobre o conhecimento das energias alternativas e a possibilidade de seu uso pela universidade. Foi contemplado também o desperdício no consumo da energia e da água, sendo buscado a prática de cálculos financeiros para a estimativa dos gastos bem como sugestão de uso diversificado deste montante na melhoria do ambiente e prática universitária. Uma abordagem frequente foi a área comum dos estudantes sendo uma preocupação a pequena área de cobertura vegetal e a ausência de locais adequados para descanso e lazer nos intervalos entre as aulas, lembrando que o curso de medicina é integral, o os estudantes passam todo o período diurno e as vezes parte do noturno na universidade. Sugestões de cunho arquitetônico e de paisagismo foram abordados pelos alunos e frisados como essencial para saúde e qualidade de vida do estudante.

O presente trabalho coincide com o apresentado no trabalho de Silva e Oliveira que mostrou que a elaboração de vídeos pelos alunos propicia ressignificação e transformação de saberes e papéis a serem desempenhados. Essa experiência favorece a contextualização das aprendizagens de modo a considerar os mais diversos aspectos possibilitando a interdisciplinaridade e contribuindo para a qualificação da educação e a formação do cidadão.

Segundo Lima (2009) é só participando, envolvendo, questionando e buscando soluções que se chega ao conhecimento. Apenas o que se re-cria e se re-inventa pode ser aprendido e compreendido. A percepção final do uso da elaboração de vídeos como uma das ferramenta de ensino e aprendizagem de educação ambiental na escola médica foi positivo pois contempla o preconizado nas DCNs e no PNEA, pois exige que o aluno olhe, enxergue, questione, busque conhecimentos interdisciplinares, elabore ideias, soluções e alternativas para problemas que afetam a saúde e qualidade de vida de sua

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius; Giovana G. Tavares

comunidade, atuando assim de forma crítica, reflexiva, consciente e com senso de responsabilidade social.

REFERÊNCIAS:

ANACLETO, A.; MICHEL. S. A.; OTTO, J. Cinema e Home Vídeo Entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado. Np. 2007.

BILERT, V.S.; A educação ambiental na universidade: um estudo nos cursos da área de ciências sociais aplicadas nas instituições de ensino superior públicas (IES) do Paraná. Dissertação de conclusão de mestrado em defendida na Universidade Federal Tecnológica do Paraná em 2013.

BRASIL. Lei Federal n. 6931 de 31 de agosto de 1981. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente. Brasília (DF), 02 de setembro de 1981. Seção , p. 16509. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6938-31-agosto-1981-366135-norma-pl.html>

BRASIL. Lei Federal n. 9795 de 27 de abril de 1999. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Dispõe sobre a educação ambiental, Brasília (DF), 28 de abril 1999, seção 1, p.1 Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL, Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.4, CNE/CES de 7/11/2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina Diário Oficial da União. Brasília, 9 novembro de 2001; seção 1, p.38. Disponível em URL: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192

KORB, A., CLARO, J.A.S., Saúde Ambiental: concepções e interpretações sobre meio ambiente e sua relação com a saúde humana. V ENANPPAS, 2010 Disponível em: www.anppas.org.br/.../cd/artigos/GT4-610-808-20100814150548.pdf,

LIMA, R. P. O vídeo na sala de aula: breve reflexão a partir das contribuições de Mário Kaplún e Paulo Freire. 2009. Disponível em: <http://www.aic.org.br/metodologia/o-videona-sala-de-aula.pdf>.

PHILIPPI, A.JR, PELICIONI, M.C.F; Educação Ambiental e Sustentabilidade, Introdução às Ciências Ambientais, José Luiz Negrão Mucci – cap 2, pgs 15 a 36; 2 ed. rev. e atual, Barueri/SP: Manole, 2014.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS MÉDICAS: APRENDIZADO BASEADO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Priscilla Usevicius; Giovana G. Tavares

RODRIGUEZ, C.A. et al; Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100009

SILVA, RV, and Oliveira, EM. "AS POSSIBILIDADES DO USO DO VÍDEO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EM SALAS DE AULA DO 5º ANO." Revista EDAPECI. Vol. 6, n6. 2010 Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf